

FERREIRA; Josemar dos Santos¹

RESUMO

Sob o regime de António de Oliveira Salazar, que determinou o Estado Novo Português, estendendo-se de 1933 a 1974, a propaganda consolidou seu papel fundamental como difusora dos ideais impostos. Tendo Alexandre O'Neill (1924 - 1986) trabalhado como publicitário, vivenciou um estreito contato com a propaganda, em que brincava com palavras e formulava anedotas. Mas foi a poesia que abarcou sua desenvoltura com a escrita. Portanto, este trabalho objetiva mostrar a relação do poema “Poesia e Propaganda”, de Alexandre O'Neill, publicado no livro **No Reino da Dinamarca** (1958), com a tradição lírica portuguesa à qual se articula, bem como os traços do surrealismo desenvolvido pelo poeta em seu contexto histórico, a ponto de conceber a poesia como a *consagração de um instante*. Diante disso, o poema é interpretado e analisado, contemplando-se os níveis de expressão no que diz respeito à *logopeia*, *fanopeia* e *melopeia*. Para tanto, as contribuições de Pound (2001), Eliot (1989) e Paz (1996), sustentam como referencial teórico o desenvolvimento do exposto, assim como as contribuições de Palmeira (2005) são trazidas para a compreensão da poética de O'Neill. Em conformidade com a análise realizada, observa-se a predominância da *logopeia*, ressaltando a proposta deste trabalho em ilustrar a poética de Alexandre O'Neill. Assim, conclui-se a importância do autor para a produção literária do surrealismo em Portugal e a compreensão da emergência em que se lança a sua poética.

PALAVRAS-CHAVE: Estado Novo Português, Propaganda, Alexandre O'Neill, Surrealismo.

¹ Graduando em Letras Português e Espanhol pela UFRPE., josemarferreira2012@gmail.com